

SIMPÓSIO AT023

GÊNEROS TEXTUAIS DA ESFERA FAMILIAR ENQUANTO MOTIVADORES NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTOS, Luzileide de Jesus Santos e
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
luzileidejss@yahoo.com.br

COUTINHO, Ilmara Valois Bacelar Figueiredo
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
ilmaravalois@hotmail.com

Resumo: Este trabalho configura-se como uma proposta de leitura a partir de gêneros textuais encontrados na esfera familiar, tendo como principais sujeitos envolvidos alunos com dificuldades de leitura do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola situada no município de Dom Macedo Costa - BA. Trata-se de uma pesquisa-ação que objetiva contribuir com o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, a fim de que possam estabelecer relações intertextuais e reconhecer aspectos de intergenericidade, enquanto recursos textuais importantes para o processo de formação leitora e compreensão. Diante disso, considerando os gêneros textuais fenômenos históricos profundamente vinculados à vida social e cultural do indivíduo, como assegura Marcuschi (2010), defende-se que o trabalho com os gêneros encontrados na esfera familiar permitirá ao aluno o reconhecimento de sua própria casa como um ambiente leitor facilitador da atribuição de sentidos para leitura em sua vida. A base teórica desta pesquisa está pautada nas concepções de leitura, gêneros textuais, intertextualidade e intergenericidade, postuladas respectivamente por Solé (1998), Marcuschi (2010), Antunes (2017) e Koch (2007). Diante da realização de um trabalho de leitura a partir de textos encontrados em situações comunicativas reais, espera-se que habilidades de leitura sejam desenvolvidas para que haja a formação de sujeitos autônomos e proficientes, já inseridos na dimensão interacional e discursiva da língua.

Palavras-chave: Competência leitora; Gêneros textuais; Esfera familiar.

Abstract: This work is set up as a reading proposal from textual genres found in the family sphere, having as main subjects involved students with reading difficulties of the sixth grade of Elementary School from a school located in the municipality of Dom Macedo Costa - BA. It is an action research that aims to contribute to the development of reading competence of students, so that they can establish intertextual relations and recognize aspects of intergenericity, as important textual resources for the process of reading and comprehension training. Considering the textual genres historical phenomena deeply linked to the social and cultural life of the individual, as Marcuschi (2010) asserts, it is argued that working with the genres found in the family sphere will allow the student to recognize his own house as a reader environment facilitator of the attribution of meanings for reading in your life. The theoretical basis of this research is based on conceptions of reading, textual genres, intertextuality and intergenericity,

postulated respectively by Solé (1998), Marcuschi (2010), Antunes (2017) and Koch (2007). In the face of a reading work from texts found in real communicative situations, it is expected that reading skills will be developed so that there is the formation of autonomous and proficient subjects, already inserted in the interactional and discursive dimension of the language.

Keywords: Reading competence; Textual genres; Family sphere.

Introdução

As dificuldades de leitura sempre foram o principal assunto das discussões a respeito do ensino de língua materna, porém, a maioria das intervenções para a resolução do determinado problema não tem alcançado muito sucesso. Tal evidência convida os professores(as) de Língua Portuguesa repensar suas práticas, além de adotar uma concepção de ensino de língua consistente e clara.

Desenvolver a competência leitora dos alunos consiste em um grande desafio para os educadores, sobretudo para aqueles que lecionam em turmas que apresentam dificuldades de leitura e defasagem idade-série. O trabalho com gêneros que circulam socialmente vem direcionando algumas práticas voltadas a alcançar objetivos de alfabetização e letramento, uma vez que trabalham com práticas discursivas reais e propósitos comunicativos distintos.

O trabalho com a leitura muitas vezes é conduzido de forma descontextualizada, o que justifica a falta de interesse dos alunos em práticas leitoras escolares, pois, na maioria das vezes, são impostas leituras que não constituem sentido nem funcionalidade na vida de tais sujeitos. Por mais que as formações iniciais e continuadas reflitam a importância do trabalho com a diversidade de textos que circulam socialmente, as práticas tradicionais e ineficientes ainda persistem, traduzindo-se na solidez dos clássicos literários e no trabalho maciço com a gramática normativa, atendendo a um modelo ocidental de ensino de língua que não mais corresponde às demandas do presente.

Gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos com funções, estilos e objetivos

enunciativos específicos. Marcuschi (2008) pontua que “os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). Dessa forma, propor um trabalho de leitura a partir de recursos socialmente situados - gêneros textuais - é fazer emergir a concepção de leitura defendida por Ângela Kleiman (1995) que a considera enquanto prática social de relevância inquestionável a ser disponibilizada de forma efetiva, levando em consideração seus fatores contextuais e suas finalidades.

Convém ressaltar que a proposição do trabalho com a leitura, a partir dos gêneros que circulam no ambiente familiar, dará margem à leitura de outros gêneros que com estes estabeleçam relações intertextuais e intergenéricas. Dessa forma, além da leitura de textos provenientes de contextos familiares, e aqui especifica-se a intenção de priorizar inicialmente rótulos e receitas, os alunos também conhecerão textos que existem a partir dos gêneros da esfera familiar destacados durante as oficinas.

1. A leitura e o fazer pedagógico

Geralmente há um descontentamento muito grande dos professores no que tange às formações continuadas, principalmente no que diz respeito ao ensino de língua materna. Sob o discurso de que a teoria não orienta a prática, argumento presente na fala de muitos educadores, pode-se encontrar uma possível explicação para a falta de interesse em referenciais teóricos. Mesmo assim, toda prática pedagógica de ensino de língua traz subjacente uma concepção de língua que se traduz através das metodologias aplicadas em sala de aula e que precisa ser considerada em sua relevância. Dessa forma, “não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivos” (ANTUNES, 2003, p.40). Antunes (2003) ainda acrescenta que o que afasta os professores de um ensino de língua ideal é a falta de um aprofundamento teórico sobre o funcionamento do fenômeno da linguagem, o que poderia ser sanado para, em última instância, propiciar uma

prática voltada a integrar as categorias ação-reflexão-ação.

Assim sendo, faz-se interessante que o ensino de leitura se dê dentro de uma perspectiva interacionista, visto que esta constitui-se na relação entre texto-autor-leitor. É importante ressaltar que “o sentido não está no texto, [...] se constrói a partir dele, no curso de uma interação” (KOCH, 2000, p. 25), de forma que o trabalho com a leitura será mais produtivo e relevante, se o aluno entrar em contato com a linguagem em situações reais de uso, podendo compreender o sentido que o texto faz em sua vida.

Dentro desta perspectiva, e considerando Koch (2002) ao afirmar que o texto é “o próprio lugar de interação”, faz-se o presente trabalho, que visa tecer estratégias para o ensino e a aprendizagem da leitura, buscando, nos gêneros da esfera familiar, oportunidade real para o desenvolvimento discursivo e compreensivo de alunos do ensino fundamental. O intuito é partir de gêneros utilizados com muita frequência no cotidiano dos estudantes, mas que, muitas vezes, têm a sua potencialidade apagada no ambiente escolar depois de concluídas as séries iniciais destinadas mais especificamente à alfabetização. Assim, serão utilizados para as atividades leitoras rótulos e receitas culinárias, buscando ampliar o escopo discursivo desses gêneros com os quais os alunos têm contato diariamente, favorecendo, conseqüentemente, o desenvolvimento da competência leitora.

Apesar da educação se constituir enquanto um direito de todos, e a escola pública oferecer um ensino gratuito, as dificuldades de leitura perpassam a questão de ir à escola. O simples fato de não conviver em ambientes que promovam leitura, pode fazer com que o aluno fique à margem da sociedade, uma vez que não corresponde às exigências impostas por ela em muitas instâncias.

Formar leitores consiste em propor ações metodológicas capazes de fazer com que o aluno aprenda a ler, saiba interpretar o que está sendo decodificado e possa aprender com o que está lendo. Neste caso, a formação de determinada competência pode se dar com textos diversificados de formatos e suportes diferenciados, além de terem funções substancialmente

distintas, sendo importante salientar que o processo de formação do leitor acontece de forma processual e contínua no decorrer da vida escolar e extra escolar.

A esse respeito, Solé (1998) traz a seguinte observação:

Ler, portanto, não é uma única e idêntica coisa, nem se aprende de uma só vez, em um ciclo determinado da escolaridade. Diante de uma concepção simplista da leitura e sua aprendizagem, impõe-se uma visão diversa e processual; aprendemos a ler e continuamos com essa aprendizagem ao longo de toda a escolaridade - e ao longo de toda nossa vida. (SOLÉ, 1998, p. 158)

Diante da afirmação da autora, percebe-se que a formação da competência leitora independe de ciclos ou fases, sendo assim, ela pode ser formada nas séries iniciais do Ensino Fundamental ou não. Mas quando os alunos avançam para as séries finais do EF sem o desenvolvimento de tal competência, eles podem ficar fadados à repetência, pois não conseguirão desenvolver as habilidades referentes aos anos cursados. Neste caso, a formação da competência leitora dos alunos que sempre apresentaram dificuldades de leitura, através do trabalho com textos pertencentes ao convívio diário deles é uma estratégia relevante.

2. Gêneros textuais na escola

Desde a década de noventa, o texto passou a ser referência das aulas de língua, sob a premissa de que a língua é um sistema plural que traduz as situações culturais de cada grupo, exprimindo os usos reais, e de que a análise linguística pautada em frases e palavras isoladas não contempla a compreensão mais global e mais consistente do fenômeno linguístico. Assim sendo, através do trabalho com textos que se manifestam de diferentes formas, pode-se fazer com que os alunos compreendam, de fato, os efeitos de sentido do que está escrito.

Um trabalho de leitura com gêneros textuais em sala de aula deve preconizar a formação e desenvolvimento da autonomia dos discentes para que percebam que as práticas de leitura proporcionadas no ambiente escolar

fazem parte do cotidiano deles. Assim sendo, cabe ao professor elaborar estratégias e metodologias utilizando o universo textual que está ao alcance de seus alunos, bem como provocar neles o interesse de interagir com as propostas elaboradas.

Complementando essa ideia, Dolz e Schneuwly (1998) acreditam que somente:

Uma proposta de ensino/ aprendizagem organizada a partir de gêneros textuais permite ao professor a observação e a avaliação das capacidades de linguagem dos alunos; antes e durante sua realização, fornecendo-lhe orientações mais precisas para sua intervenção didática. (DOLZ e SCHNEUWLY, 1998, p. 36)

Nota-se que o trabalho com gêneros textuais não se torna relevante apenas para os alunos, como também para os professores, pois através das observações, intervenções e avaliações, os docentes irão perceber as capacidades linguísticas de seus alunos, utilizando-se de textos que fazem parte da vida real dos mesmos para ressignificar a própria prática pedagógica, o que ressalte-se, tem mobilizado a presente pesquisa, vinculada a um programa de pós-graduação dedicado à formação de professores em exercício. Considerando a escolha dos gêneros já aqui anunciada, destaca-se, segundo Lopes-Rossi (2011), ser o trabalho com rótulos de produtos, bulas de remédio, propagandas de produtos, propagandas políticas, etiquetas de roupas, manuais de instrução de equipamentos, contratos e nota fiscal, oportunidade de se colher bons resultados em trabalhos de leitura, pois o professor pode direcionar o aluno a perceber que a composição do gênero (observar os aspectos verbais e não-verbais) é condizente com sua função social e seus propósitos comunicativos.

Através de procedimentos metodológicos contextualizados, o aluno vai perceber como a linguagem funciona nos mais diversos contextos de uso, sendo importante considerar que o processo de formação leitora exige a observância de diversos aspectos extremamente importantes para a constituição da compreensão a partir da ideia de gênero: “a seleção vocabular, o uso de recursos linguísticos e não linguísticos, a seleção de informações

presentes no texto, a omissão de informações, o tom e o estilo, entre outros” (LOPES-ROSSI, 2011, p. 74). Além disso, é importante que o aluno perceba as temáticas que envolvem os gêneros, a forma de organização das informações, as condições de produção e circulação.

Acredita-se que o trabalho pedagógico considerando tais premissas pode contribuir para que o sujeito da aprendizagem seja um cidadão ativo e crítico na sociedade da qual faz parte, por ter tido a oportunidade de expandir a competência comunicativa dominando os gêneros que foram estudados. Assim sendo, os discentes poderão compreender a funcionalidade da linguagem em suas vidas.

3. As receitas, os rótulos e as possibilidades de intervenção

Apesar da queixa de que os ambientes familiares, na maioria das vezes, não se constituem enquanto efetivos promotores de leitura, convém salientar, que nesta esfera circula uma grande quantidade de gêneros textuais, sendo que uma parte é produzida neste contexto e a grande maioria já chega produzida.

Considerando que os textos intermediam as atividades sociais nas quais as pessoas estão envolvidas, os rótulos e as receitas culinárias, mesmo considerados gêneros estáveis, não muito dinâmicos, podem estabelecer relações com outros textos e promover o desenvolvimento de habilidades de leitura dos alunos, uma vez que estão presentes no cotidiano deles, inclusive no contexto familiar.

Observa-se que nos contextos familiares dos alunos, há um amplo contato com textos escritos, sobretudo com gêneros de complexidades diferentes. Desta forma, o direcionamento do professor, a partir do trabalho com os gêneros que circulam nesta esfera, pode fazer com que o aluno perceba que a leitura está presente em suas práticas rotineiras, visto que os gêneros textuais podem ser encontrados nas mais variadas esferas, inclusive na esfera familiar, contemplando a relação entre a língua e contexto.

Após as percepções diárias da prática pedagógica e questionários de

leitura aplicados numa turma de sexto ano que apresenta dificuldades de leitura, para o alcance dos objetivos propostos, foram pensadas dez oficinas no intuito de trabalhar rótulos e receitas culinárias, dentro de uma perspectiva intertextual e intergenérica para que, a partir desses gêneros, os alunos tenham acesso a outros textos.

As oficinas trazem os seguintes títulos e temas: **Oficina 1: Por onde quer que eu vá, a leitura lá está; Oficina 2: Na esfera familiar a leitura também se faz presente; Oficina 3: Multimodalidade: entre o imagético e o verbal; Oficina 4: Aprimorando a leitura e se informando através dos rótulos; Oficina 5: É comida ou creme de cabelo? O universo intertextual dos rótulos; Oficina 6: Retextualizar para inovar; Poetizando a receita: entendendo a relação de intergenericidade; Oficina 8: Música e intergenericidade; Oficina 9: Ler é desvendar mistérios, é criar sentidos para a vida; Oficina 10: O que vivi e aprendi: socializando conhecimentos.** Tais oficinas, portanto, trazem metodologias voltadas para o desenvolvimento da competência leitora da turma supramencionada, a partir da relação intertextual e intergenérica com textos diversos, e ainda não foram desenvolvidas, motivo pelo qual os resultados somente poderão ser comunicados a posteriori.

Assim, busca-se um ensino de leitura preocupado com a formação íntegra do indivíduo, priorizando situações reais de uso da língua que são traduzidas por gêneros textuais constituídos de plasticidade e dinamismo, o que propicia um ensino de língua contextualizado.

Considerações finais

Diante da necessidade de repensar o ensino de leitura para atingir a formação de sujeitos proficientes e atuantes, faz-se extremamente importante a execução de ações sob o intuito de saber quais são as práticas que efetivamente dão certo ou não. Sabe-se que há um vasto acervo de manuais que trazem sugestões para um ensino ideal de leitura, porém, muitos cenários ainda continuam os mesmos.

Destarte, o trabalho aqui descrito é uma proposta de intervenção, em andamento, que pode contribuir significativamente com o ensino da leitura, visto que preconiza um trabalho a partir de práticas comunicativas reais para que os sujeitos de aprendizagem sejam aproximados o máximo possível das práticas leitoras em sala de aula.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé.. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In.: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004. p. 149-185.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 6. ed. Campinas: São Paulo, 1995.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2002.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 69-82.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial.2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.